

A - 2 — OPINIÃO — Quinta-feira, 2 de abril de 1987

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil ★ ★ ★

Publicado desde 1921

Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

Diretor de Redação: Otávio Frias Filho — **Conselho Editorial:** Boris Casoy, Luiz Alberto Bahia, Rogério César de Cerqueira Leite, Cavaldo Peralva, Marcelo Coelho, Roberto Macedo, Carlos Alberto Longo e Otávio Frias Filho (secretário)

Agressão ao Congresso

A Polícia Militar agrediu, na terça-feira, alguns membros do Congresso constituinte. É inadmissível que parlamentares sejam submetidos ao vexame da violência e vitimados pela insensibilidade de uma corporação que deve ter como único objetivo a manutenção da ordem. O que está em discussão não é apenas a integridade física de senadores e deputados eleitos em um sistema de poder representativo, mas a dignidade de uma instituição.

A atuação da PM de Brasília contrasta com o clima organizado da greve dos bancários. Esta chamava a atenção da opinião pública devido ao irrealismo das pretensões salariais, à omissão injustificável do Executivo e da Justiça do Trabalho, e à recusa dos bancos em negociar, exceção feita ao Banco do Brasil. Apesar de um quadro de natural apreensão, já que um setor essencial da economia estava paralisado —causando graves prejuízos a toda a sociedade—, havia o justo reconhecimento de que o conflito transcorria sem maiores choques ou incidentes de violência.

Foi no exato momento em que a

greve começava a se esvaziar que o policiamento do Distrito Federal resolveu imprimir a marca do abuso de poder. Até então não havia piquetes intransponíveis, mas apenas um movimento que, mesmo sendo ilegal e ilegítimo, permanecia basicamente pacífico.

Os parlamentares e os grevistas foram agredidos não porque insuflavam qualquer conduta capaz de colocar em risco a segurança pública: simplesmente organizava-se uma assembleia que iria decidir os destinos do movimento. A violência policial deve ser exemplarmente apurada; os responsáveis precisam ser punidos. Cabe ao Estado preparar suas milícias para intervir com precisão e prudência em episódios como o de Brasília.

É justa a indignação geral provocada pelo acontecimento. É merecido o protesto formal de Ulysses Guimarães ao governador do Distrito Federal: acima do "esprit de corps" dos congressistas está a soberania e o respeito que se devem ao órgão convocado para redigir a futura Constituição da República.